

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CAPACIDADES DINÂMICAS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE 1997 A 2018

Recebido: 10/01/2020

Aprovado: 15/03/2020

1 Alex Patrick Gonçalves Oliveira
2 Ligia Maria Silveira Saito
3 Carlos Roberto Domingues

Resumo

Objetivo: Realizar uma revisão bibliométrica sobre a produção referente à Abordagem das Capacidades Dinâmicas, compreendendo o período de 1997 a 2018, utilizando a base de dados Web of Science, a fim de evidenciar o panorama de pesquisa nesse período, destacando autores, temas e tendências.

Método: Foram seguidas as diretrizes da bibliometria com a aplicação das três leis básicas: Lotka, Bradford e Zipf, também foram utilizados a análise de cocitação e o acoplamento bibliográfico. Ambos medem a força do vínculo entre as publicações e avaliam se o relacionamento produz alguma proximidade, similaridade, complementaridade ou, até mesmo, contraposição temática, textual ou metodológica entre os documentos.

Originalidade/Relevância: Com este estudo evidenciou-se a evolução acentuada desta abordagem entre os anos de 1997 e 2018, confirmando estudos e revisões anteriores. Destaca-se o uso de diferentes técnicas de análise dos dados, o que contribuiu para evidenciar similaridades, aproximações e contraposições da produção acadêmica estudada.

Resultados: A abordagem das capacidades dinâmicas mostra-se como uma das principais referências no campo da estratégia voltada à obtenção de vantagem competitiva em contextos competitivos e dinâmicos. Evidenciou-se o crescimento do número de publicações, principalmente nos últimos anos, a concentração das publicações em revistas norte-americanas e inglesas, sendo a obra mais citada o estudo de Teece, Pisano e Shuen (1997). O acoplamento bibliográfico dos documentos mais fortemente relacionados produziu três *clusters* distintos, obviamente determinados pela força de relacionamento produzida pela sua proximidade, complementaridade ou, até mesmo, contraposição temática e metodológica.

Contribuições teóricas/metodológicas: contribui para o entendimento deste campo de estudo, bem como, suas diferentes vertentes com similaridades, diferenças e complementariedades, oferecendo um panorama atual da sua evolução e possíveis direcionamentos futuros de pesquisa como o estudo de alguns elementos das capacidades dinâmicas (microfundamentos, papel moderador, capacidades gerenciais e operacionais, capacidade absorptiva e de inovação) e a relação da DCV com outros temas (ambidestria organizacional, empreendedorismo e desempenho).

Palavras-chave: Capacidades Dinâmicas. Vantagem Competitiva. Bibliometria.

Como Citar:

Oliveira, A., Saito, L., & Domingues, C. (2020). A Produção Científica Sobre Capacidades Dinâmicas: um Estudo Bibliométrico de 1997 a 2018. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies [FSRJ]*, 12(2), 223-241. doi:<https://doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2020.v12i2.483>

¹ Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Minas Gerais, (Brasil). E-mail: alex-ub@hotmail.com
Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-6507-1537>

² Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Minas Gerais, (Brasil). E-mail: ligiasaito@gmail.com
Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-9950-8987>

³ Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Minas Gerais, (Brasil). E-mail: carlos.domingues@ufu.br
Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-5606-4490>

T HE SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT DYNAMIC CAPABILITIES: A BIBLIOMETRIC STUDY FROM 1997 TO 2018

Abstract

Objective: The objective of this research was to carry out a bibliometric review on the literature related to the Dynamic Capabilities Approach, from 1997 to 2018, using the Web of Science database, in order to present the research scenario, highlighting authors, themes and trends.

Method: Bibliometrics guidelines were followed with the application of the three basic laws: Lotka, Bradford and Zipf, cocitation analysis and bibliographic coupling were also used. Both measure the strength of the link between the publications and evaluate whether the relationship produces any proximity, similarity, complementarity or even thematic, textual or methodological opposition between the documents.

Originality / Relevance: This study showed the pronounced evolution of this approach between 1997 and 2018, confirming previous studies and reviews. The use of different data analysis techniques stands out, which contributed to highlight similarities, approaches and contrasts of the literature studied.

Results: The dynamic capabilities approach as one of the main references in the field of strategy to obtain competitive advantage in a competitive and dynamic context. The growth in the number of publications was evidenced, mainly in the last years, the concentration of publications in North American and English magazines, the most cited work being the study by Teece, Pisano and Shuen (1997). The bibliographic coupling of the most closely related documents produced three distinct clusters, obviously determined by the strength of the relationship produced by their proximity, complementarity or even thematic and methodological opposition.

Theoretical / methodological contributions: Contributes to the understanding of this field of study, as well as, its different aspects with similarities, differences and complementarities, offering a current scenario of its evolution and possible future directions of research such as the study of some elements of the capabilities dynamics (micro-foundations, moderating role, managerial and operational capabilities, absorptive and innovative capabilities) and the their relationship with other themes (organizational ambidexterity, entrepreneurship and performance).

Keywords: Dynamic Capabilities. Competitive advantage. Bibliometry.

How to cite the article:

Oliveira, A., Saito, L., & Domingues, C. (2020). The Scientific Production about Dynamic Capabilities: A Bibliometric Study from 1997 to 2018. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, 12(2), 223-241. doi:<https://doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2020.v12i2.483>

1 Introdução

O posicionamento estratégico com vistas à obtenção de vantagens competitivas é tema constante na literatura da administração e de interesse de muitos pesquisadores. Afinal, "(...) a principal questão no campo de gerenciamento estratégico é como as organizações conquistam e mantêm a vantagem competitiva sustentável (...)" (TEECE; PISANO; SHUEN, 1997, p. 509). Diante desta realidade cada vez mais premente na gestão das empresas surgiu a Abordagem de Capacidades Dinâmicas (*Dynamic Capabilities View* - DCV), a partir de meados da década de 1990, como um novo paradigma para explicar a maneira pela qual competências, recursos e processos organizacionais distintos podem ser criados, combinados, alavancados e reconfigurados em contextos de mudanças e de alta complexidade para a obtenção de performance e consequente vantagem competitiva, tendo como um dos principais marcos o artigo de Teece; Pisano e Shuen (1997).

Destarte, o que se percebe é o interesse em se discutir esta abordagem com seus pressupostos e temas. Como consequência, houve uma intensificação da produção acadêmica o que, por um lado é positivo e, por outro, dificulta e demanda mais tempo para conseguir a estruturação dos seus resultados e avanços produzidos. Esta pesquisa tem por objetivo realizar uma revisão bibliométrica sobre a produção referente à Abordagem das Capacidades Dinâmicas, desde o ano de 1997 até 2018 e, com isto, contribuir para o campo no que diz respeito a mostrar o panorama das pesquisas nesse período, destacando autores, temas e tendências. A pesquisa foi realizada na base de dados Web of Science, dada a sua importância e o número de produções que hospeda. Para tanto, foram seguidas as diretrizes da bibliometria com a aplicação das três leis básicas: Lotka, Bradford e Zipf. Foram também utilizadas análises complementares como evolução da documentação e extensão bibliométrica; bem como, o uso da estatística descritiva.

Apesar de relativamente recente, a Abordagem das Capacidades Dinâmicas já foi tema de outras revisões bibliográficas e bibliométricas que balizaram diferentes estudos e contribuíram para o entendimento da formação deste campo, com as vertentes com suas similaridades, diferenças e complementariedade, como o trabalho de Peteraf, Di Stefano e Verona (2013) no âmbito internacional e o de Tondolo e Bitencourt (2014), Meirelles e Cardoso (2014) e Cardoso, Martins e Kato (2015) na esfera nacional, ressaltando a relevância deste tipo de trabalho para a sistematização e compreensão sobre determinado tema.

Os resultados encontrados apontam para uma concentração tanto de autores como de revistas, confirmando as três leis básicas da bibliometria e traz evidência dos principais autores e revistas sobre a temática. Também, a análise de frequência de palavras-chave no período mais atual, entre 2015 e 2018, evidenciou a formação de diversos *clusters*, denotando uma tendência de formação de diferentes grupos de pesquisa e abordagens metodológicas para a evolução da temática. Assim, os resultados desta pesquisa contribuem para o futuro do campo, oferecendo uma visão sobre os caminhos atuais da Abordagem das Capacidades Dinâmicas, os principais fundamentos e autores e de que forma os futuros pesquisadores poderão estruturar suas pesquisas.

2 Referencial Teórico Empírico

Em 1997, com a publicação de Teece; Pisano e Shuen, do artigo “Dynamic Capabilities and Strategic Management” que, ao longo do tempo, passa a ser considerado um dos precursores da discussão sobre Capacidades Dinâmicas, observa-se o nascimento de uma nova perspectiva de se estudar a realidade organizacional. Neste artigo, Teece; Pisano e Shuen (1997) definem as capacidades dinâmicas como sendo as habilidades das organizações de integrar, construir e reconfigurar as competências internas e externas para lidar rapidamente com as mudanças ambientais. Este artigo possui mais de 9 mil citações e é um dos principais responsáveis pelo fomento do interesse de diversos outros estudiosos pela abordagem e, também, determina uma trajetória de produção crescente, tanto em números de artigos como em amplitude de elementos da gestão estudados.

Ao longo da produção sobre Capacidades Dinâmicas, observa-se que os pesquisadores seguem as trilhas de Teece e Pisano (1994) quanto ao grau de prontidão de resposta das organizações e indo para além da Visão Baseada em Recursos, trazendo para as Capacidades Dinâmicas um papel mais atrelado aos aspectos estratégicos em ambientes mutáveis e a necessidade de estruturação de capacidades para suportar os movimentos da organização frente às demandas do ambiente por meio da adaptação, integração, reconfiguração das habilidades e do alinhamento entre as capacidades existentes e as novas capacidades desenvolvidas ou em desenvolvimento (TURNER; CRAWFORD, 1994; TEECE ET AL., 1997; EISENHARDT; MARTIN, 2000; ZAHRA, SAPIENZA; DAVIDSSON, 2006). E, sua amplitude é demonstrada em diferentes pesquisas no Brasil como o trabalho de Takahashi, Bulgacov e Giacomini (2017), com o marketing das instituições de ensino, Kretschmer e Garrido (2019) sobre internacionalização de empresas, Carmona e

Parisotto (2017) e Silva et al (2019) sobre inovação, só para citar alguns dos trabalhos mais recentes.

A construção do campo teórico das capacidades dinâmicas engloba diferentes vertentes e pressupostos sobre os elementos constituintes das capacidades dinâmicas (TEECE; PISANO, 1994; TEECE; PISANO; SHUEN, 1997; ZOLLO; WINTER, 2003) e tipos de capacidades (ZAHRA ET AL, 2006; WANG, AHMED, 2007). Para Peteraf, Di Stefano e Verona (2013), o campo de pesquisa sobre capacidades dinâmicas divide-se em duas vertentes: de um lado está a obra produzida por Teece, Pisano e Shuen (1997) e seus seguidores; e de outra está o grupo liderado pelo trabalho de Eisenhardt e Martin (2000). Segundo Peteraf, Di Stefano e Verona (2013), as duas vertentes guardam semelhanças (ambas abordam o papel das rotinas organizacionais, a gestão dos processos organizacionais e a ideia de que a Abordagem das capacidades dinâmicas ser uma continuação da visão baseada em recursos), mas também têm diferenças substanciais entre si (visão sobre as alianças estratégicas, desenvolvimento de produto e tomada de decisão, sendo a divergência em maior grau sobre os aspectos constituintes das capacidades dinâmicas e sobre a constituição e manutenção de vantagens competitivas a partir das capacidades dinâmicas).

Observa-se, também, que há não só divergências como também críticas e apontamento de ambiguidades na Abordagem das Capacidades Dinâmicas como Guerra, Tondolo e Camargo(2016) que enumeram três fontes de ambiguidades: o tratamento das capacidades dinâmicas como processo interno, sendo diferenciado em cada organização, tornando difícil o entendimento de como as capacidades são desenvolvidas; a questão sobre qual a influência do ambiente externo e o seu grau de volatilidade ou estabilidade; e o quanto as capacidades dinâmicas influenciam o desempenho organizacional e qual a natureza desta relação (direta ou indireta).

3 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa é uma revisão bibliométrica pois, de acordo com Spinak (1998), aplica conceitos e métodos matemáticos e estatísticos, no intuito de quantificar o que foi produzido e publicado nos periódicos em um período. A bibliometria é aplicada segundo três leis básicas: Lotka, Bradford e Zipf e, para esta pesquisa, serão utilizadas análises complementares como a evolução da documentação e a extensão bibliométrica bem como o uso da estatística descritiva.

O Quadro 1 apresenta as leis da bibliometria e seus objetivos, também apresenta o método de pesquisa de análise de citações. Esta análise é considerada uma das mais importantes áreas da bibliometria, pois revela os padrões intelectuais de produção

científica dentro de um determinado campo e o seu desenvolvimento ao longo do tempo (VOGEL; GÜTTEL, 2013).

Objetivo	Lei/Indicador	Método	Análise
Investigar sobre a produtividade dos autores em uma área de conhecimento	Distribuição de Lotka	Frequência de produção	Ordenação dos autores por produtividade, de maneira decrescente
Identificar a extensão de publicação de artigos científicos sobre uma área de conhecimento em periódicos especializados	Distribuição de Bradford	Produtividade de periódicos em ordem decrescente	Ordenação de uma coleção de periódicos por produtividade ou citações, de maneira decrescente.
Identificar o assunto abordado de publicações em uma área de conhecimento	Lei de Zipf	Frequência de palavras	Análise da relação entre a seleção e a frequência do uso de palavras com a área de conhecimento
Avaliar a importância relativa dos periódicos científicos em uma área de conhecimento	Análise de fator de Impacto	Fator de Impacto de Periódicos	Cálculo da razão entre a quantidade de citações recebidas por um periódico em um ano qualquer e o número de artigos publicados naquele mesmo ano com a condição de possuírem, pelo menos, uma citação.
Investigar a evolução da produção e citações de publicações ao longo do tempo em uma área de conhecimento	Evolução da documentação	Frequência de produção longitudinal	Análise do crescimento da quantidade de publicações e citações em uma área de conhecimento ao longo do tempo
Quantificar a publicação e as citações de autores, áreas ou países que publicam sobre uma área de conhecimento	Extensão Bibliométrica	Frequência de produção agrupada	Análise quantitativa de publicações e citações agrupadas por alguma(s) variável(is) - área, autor, país, etc.
Revelar os padrões intelectuais de produção científica dentro de um determinado campo e traçar como se deu o seu desenvolvimento ao longo do tempo (Vogel & Güttel, 2013)	Análise de citações	Análise de Rede Mapa de Calor	Análise das relações entre os documentos citantes e os citados considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes.
Investigar os vínculos existentes entre publicações a fim de determinar alguma proximidade temática, textual ou metodológica (Kessler,1965).	Análise de cocitação	Análise de Rede Mapas de Calor	Análise da ocorrência comum de citações de documentos em um outro documento.
Investigar os vínculos existentes entre publicações a fim de determinar alguma proximidade temática, textual ou metodológica (Kessler,1965).	Acoplamento bibliográfico	Análise de Rede Mapas de Calor	Análise do acoplamento bibliográfico de documentos que referenciam um outro determinado documento ao mesmo tempo.
Investigar evolução conceitual, tendências, recorrência de temas entre publicações de uma área de conhecimento	Análise de coocorrência	Nuvem de palavras	Análise da ocorrência comum de palavras-chave das publicações em uma área de conhecimento

Quadro 1 - Leis e indicadores bibliométricos de publicações e citações

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos autores supracitados.

Foram também utilizados a análise de cocitação e o acoplamento bibliográfico. Ambos medem a força do vínculo entre as publicações e avaliam se o relacionamento produz alguma proximidade, similaridade, complementaridade ou, até mesmo, contraposição temática, textual ou metodológica entre os documentos. A diferença

fundamental entre eles é que, para a cocitação, a relação é estabelecida entre os documentos citados e, para o acoplamento bibliográfico, a relação é estabelecida entre os documentos citantes, conforme Figura 1 - Análise de Cocitações e Acoplamento Bibliográfico.

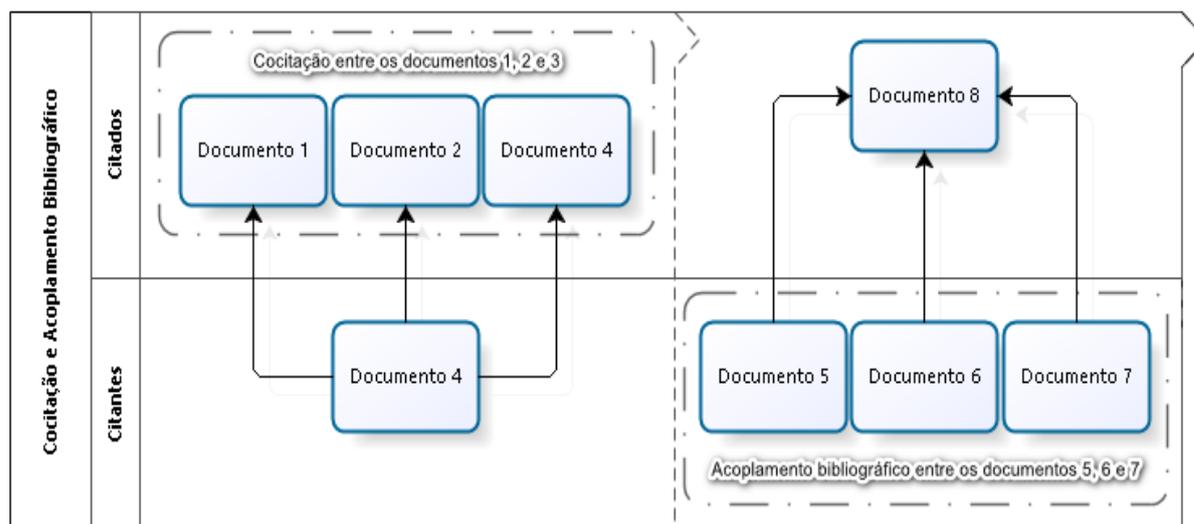


Figura 1 - Análise de Cocitações e Acoplamento Bibliográfico
Fonte: Adaptado de Vogel; Güttel (2013).

A base de dados selecionada para a pesquisa foi a plataforma de referências científicas Web of Science (WoS), criada pelo Institute for Scientific Information (ISI), atualmente mantida pela Clarivate Analytics dado que possui mais de 20.000 journals catalogados no Journal of Citation Reports (JCR) e é uma fonte de consulta recorrente no meio acadêmico, com cerca de 1.4 bilhões de citações. Foram selecionados na WoS os artigos e reviews publicados com as palavras "dynamic capabil*" em seu título, entre os anos de 1997 e 2018, no sítio WoS, nas seguintes áreas específicas: "business", "business finance", "economics", "social sciences interdisciplinar" e "management". Tais categorias foram consideradas devido à sua maior proximidade, similaridade e relevância junto às áreas de gestão, negócios e/ou estratégia. No que diz respeito ao período selecionado, o ano final de 2018 foi fixado a fim de se alcançar uma maior abrangência panorâmica. Para o ano inicial da pesquisa, foram antes testadas algumas datas flutuantes, buscando-se alcançar uma melhor visão temporal panorâmica da temática. O melhor ajuste temporal localizado referia-se ao período considerado para a pesquisa, de 1997 a 2018, dado que 1997 foi um ano decisivo para a temática, com a publicação do seminal Teece, Pisano e Shuen (1997).

Para análise comparativa entre a produção sobre DCV e a RBV, foram também selecionados os artigos e revisões com as palavras "resource based view", "RBV" e

“resource-based-view” em seu título, para o mesmo período, no mesmo sítio e nas mesmas áreas de estudo a fim de se obter base comparativa.

Os dados extraídos do sítio WoS e do JCR, foram tabulados com o uso do Excel. A ferramenta VozViewer foi utilizada para a análise de citações, cocitações, acoplamento bibliográfico, coocorrência de palavras e, ainda, para a geração de mapas de rede, de calor e de *clusters*; o Atlas TI foi utilizado para a realização de mapas conceituais e, por fim, o Bizagi, para a elaboração de desenhos de processos.

4 Análises e Discussão de Resultados

A pesquisa identificou, no período entre 1997 e 2018, total de 493 publicações com 38.500 citações sobre as Capacidades Dinâmicas (DCV). Quanto a análise da média de publicações sobre DCV, entre os anos de 1997 e 2014, é de 12 publicações/ano e a média de publicações, entre 2015 e 2018, é de 68,75 publicações/ano. Daqui extraem-se duas análises, a primeira é o crescimento do número de produções e, a segunda, que foram necessários 18 anos para que as pesquisas sobre Capacidades Dinâmicas tivessem um aumento considerável e o impulso, segundo Schoemaker; Heaton; Teece (2018), pode ter sido dado pela necessidade de adaptação cada vez mais rápida das organizações a um ambiente mais arriscado, volátil, incerto, complexo e ambíguo.

Observa-se, ainda, na Figura 2, que o índice de evolução de citações (usado para medir a variação da quantidade de citações entre cada ano e o ano imediatamente anterior) evidencia a existência de publicações científicas relevantes, com variação além de 10%, após as publicações de Teece; Pisano; Shuen (1997), principalmente nos anos de 2000, 2002, 2003 e 2007 com Eisenhardt; Martin (2000); Zollo; Winter (2002), Winter (2003) e Teece (2007).



Figura 1 - Análise de Cocitações e Acoplamento Bibliográfico
Fonte: Dados da pesquisa.

As revistas foram ordenadas pela quantidade de publicações e de maneira decrescente, até o número mínimo de 8 artigos, conforme Tabela 1 –Revistas que mais publicaram sobre o tema. Elas correspondem a 23% das que mais publicaram sobre o tema. Entre estas, 5 são revistas inglesas (com 56 artigos), 3 são dos EUA (com 49 artigos) e apenas uma é brasileira – a RAE - Revista de Administração de Empresas (com 8 artigos). Juntas, elas apresentam um total de 25.536 citações com representatividade de 66% do total, o que determina a relevância destas revistas, especialmente para a Strategic Management Journal com 20.894 citações e um fator de impacto em 5,482 o que confere 54,27% do total das citações.

Tabela 1 –Revistas que mais publicaram sobre o tema

Revista	País	Publicações	% Acum. Publicações	Citações	% Citações	F.I.
Journal of Business Research	USA	19	3.9%	1.100	2,86	2,509
Strategic Management Journal	USA	18	7.5%	20.894	54,27	5,482
Industrial and Corporate Change	Inglaterra	15	10.5%	708	1,84	2,198
Industrial Marketing Management	USA	12	13.0%	174	0,45	3,678
British Journal of Management	Inglaterra	12	15.4%	1.082	2,81	3,059
Management Decision	Inglaterra	12	17.8%	196	0,51	1,525
Baltic Journal of Management	Inglaterra	9	19.7%	36	0,09	1,149
Journal of Management Studies	Inglaterra	8	21.3%	1.335	3,47	5,329
RAE - Revista de Administração de Empresas	Brasil	8	22.9%	11	0,03	0.404
Outras revistas	-	380	100.0%	12.964	34	-

Fonte: Dados da pesquisa.

A seguir na Tabela 2, evidencia-se a importância dada para as produções de autores norte-americanos em revistas dos Estados Unidos.

Tabela 2 – Citações de acordo com os países de origem dos autores

	País	Citações
1	USA	30.934
2	Inglaterra	3.221
3	França	3196
4	Austrália	1.864
5	Taiwan	1.141
6	Espanha	951
7	Canadá	811
8	Itália	785
9	China	713
10	Alemanha	701
11	Suécia	573
12	Coréia do Sul	461
13	Finlândia	439
14	Países Baixos	287
15	Nova Zelândia	149
16	Índia	146
17	Brasil	36

Fonte: Dados da pesquisa.

A seguir foram analisados os autores mais significativos, apresentados na Tabela 3. Para tanto, foi efetuado um corte considerando-se: período de 1997 até 2018, que são as obras de Teece; Pisano; Shuen (1997); e quantidade de citações no período (52.111), a partir daí foi realizada uma análise e percebeu-se que a partir de 61% das citações, poderia ser efetuado um corte que apresentaria, estatisticamente, os autores mais relevantes.

Tabela 3: Análise de citações de autores – período de 1997 até 2018

	Autores	Citações	Publicações por autor	% Acumulado de Citações
1	Teece, DJ	12.609	17	15%
2	Pisano, G	9.122	1	26%
3	Shuen, A	9.122	1	36%
4	Martin, JA	4.599	1	42%
5	Eisenhardt, KM	4.599	1	47%
6	Winter, SG	3.618	2	51%
7	Zollo, M	2.235	3	54%
8	Makadok, R	859	1	55%
9	Zahra, SA	851	2	56%
10	Davidsson, P	842	2	57%
11	Sapienza, HJ	766	1	58%
12	Bowman, C	732	3	59%
13	Ambrosini, V	732	3	60%
14	Helfat, CE	726	4	60%
15	Peteraf, M	699	6	61%

Fonte: Dados da pesquisa.

A próxima análise, apresentada na Tabela 4, baseou-se nos 15 documentos mais citados no período de 1997 a 2018 e observa-se que Teece et al (1997) e Teece (2007) representam 46% das citações, o que determina a importância da produção do autor David Teece para os estudos sobre as Capacidades Dinâmicas. Cabe, também, destacar que o trabalho de Eisenhardt e Martin (2000) é citado por 18% dos pesquisadores. E que nove artigos representam 90% dos mais citados no período.

Estes achados corroboram com a revisão feita por Peteraf et al (2013) que já haviam apontado a relevância e concentração dos estudos em duas vertentes: seguidores de David Teece e aqueles que se alinham mais com Eisenhardt e Martin (2000).

Tabela 3 – Citações de documentos ao longo do período de 1997 e 2018

Artigos por autor/ano	Citações	%	% Acumulado
1 Teece et al., 1997	9122	36	36
2 Eisenhardt & Martin, 2000	4599	18	55
3 Teece, 2007	2614	10	65
4 Zollo & Winter, 2002	2177	9	74
5 Winter, 2003	1441	6	80
6 Makadok, 2001	859	3	83
7 Zahra et al., 2006	766	3	86
8 Wang & Ahmed, 2007	566	2	88
9 O'Reilly & Tushman, 2008	517	2	90
10 Helfat, 1997	496	2	92
11 Zott, 2003	471	2	94
12 Barreto, 2010	409	2	96
13 Ambrosini & Bowman, 2009	393	2	97
14 Rothaermel & Hess, 2007	332	1	99
15 Rindova, 2001	330	1	100
16 Outras publicações	13.408		

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram selecionados os 50 documentos mais acoplados bibliograficamente com, no mínimo, 50 citações. Na Figura 3, são apresentados os documentos com maior força de acoplamento bibliográfico e a evidência de formação de três *clusters* distintos, determinados pela força de relacionamento produzida pela sua proximidade e complementaridade temática e metodológica entre os autores.

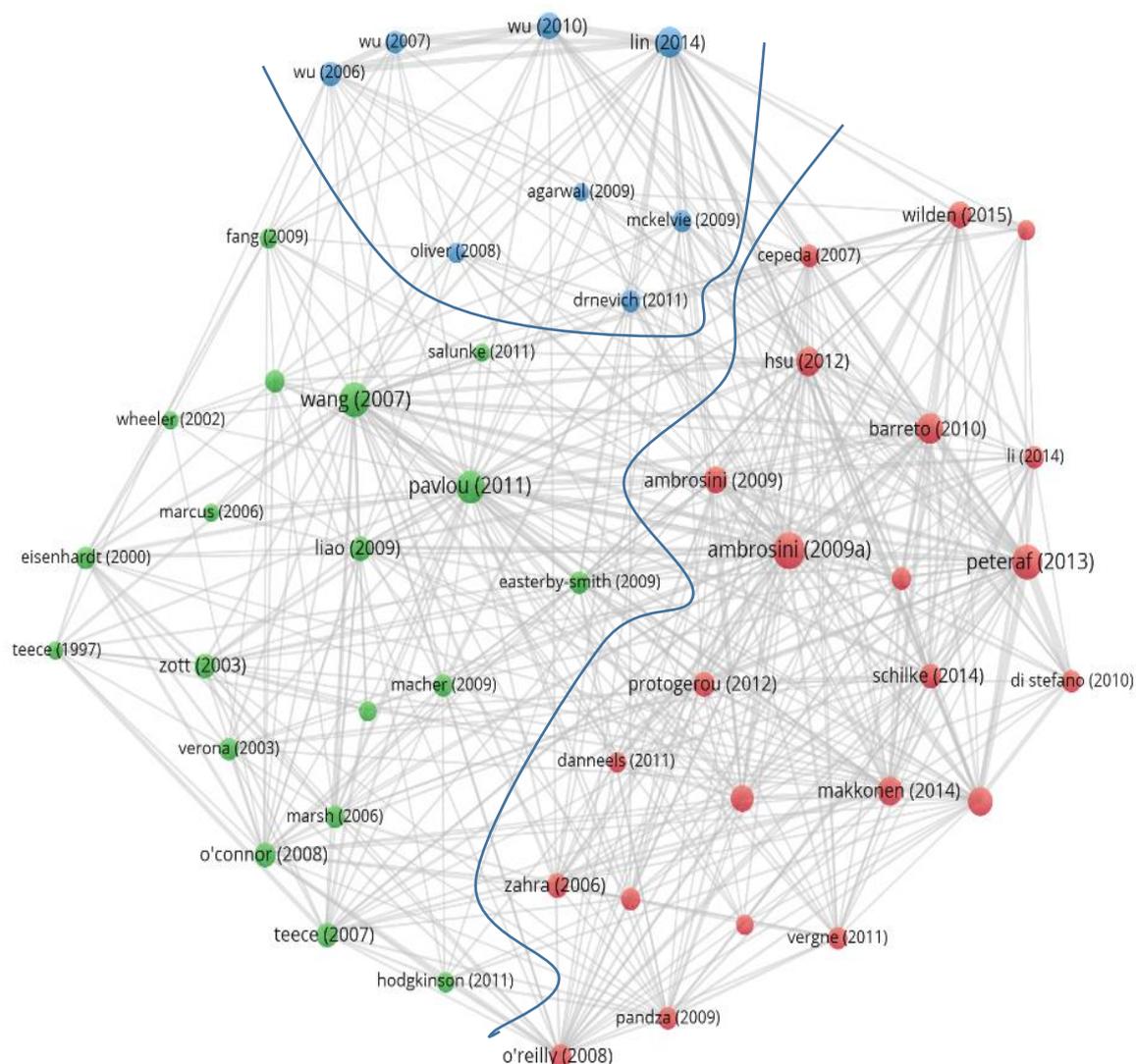


Figura 3 - Acoplamento bibliográfico no período entre 1997 e 2018
Fonte: Dados da pesquisa.

A análise de cocitação das 50 referências apresentada na Figura 4 – Análise de Cocitação no período entre 1997 e 2018 demonstra a formação de dois *clusters* compostos pelos documentos mais referenciados que influenciaram a evolução temática da abordagem DCV, dada sua similaridade, complementaridade ou contraposição temática e metodológica.

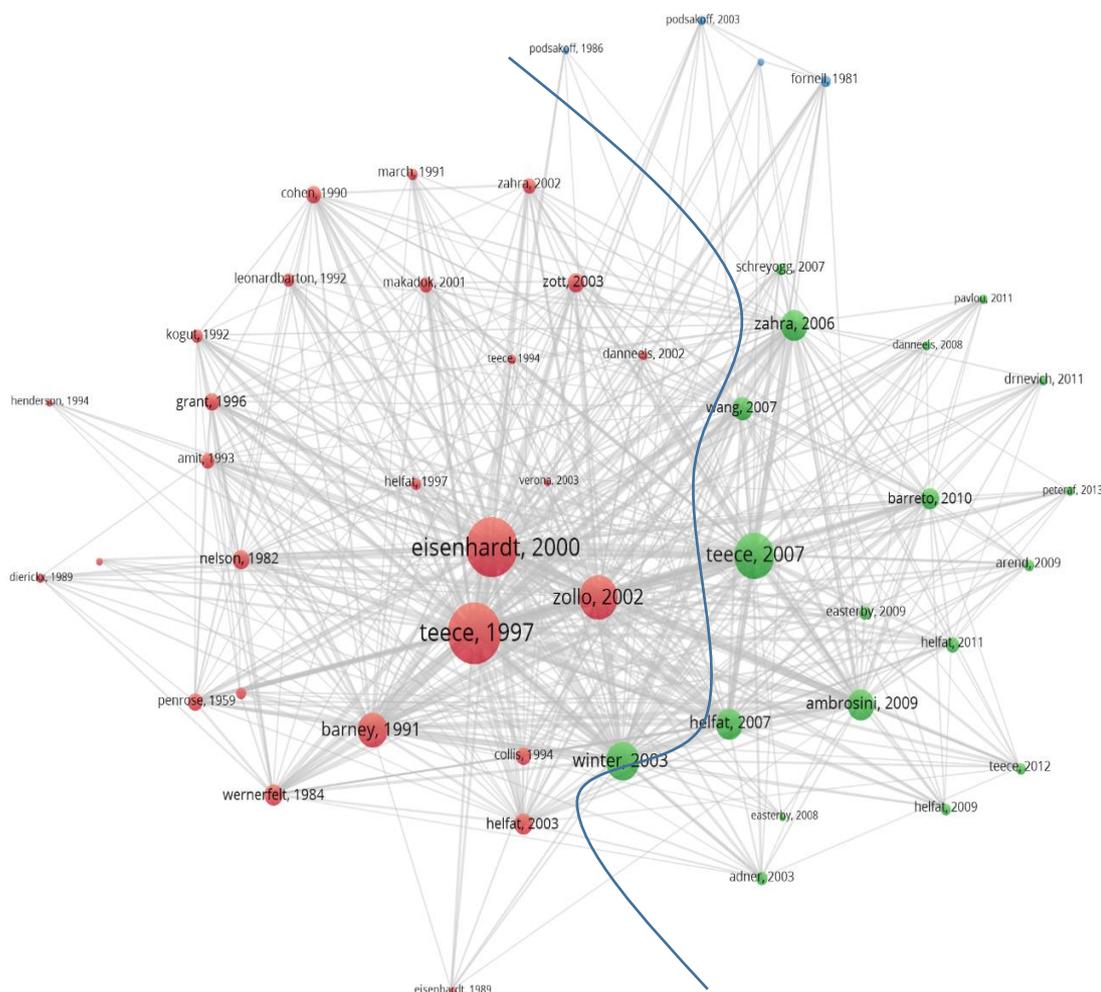


Figura 4 – Análise de Cocitação no período entre 1997 e 2018
Fonte: Dados da pesquisa.

Para a análise de frequência de palavras-chave, o período foi subdividido em dois grupos. O primeiro, formado pelos artigos publicados entre 1997 e 2014, produziu uma evidente concentração de palavras em um *cluster* principal, conforme a Figura 5, denotando, assim como na análise estatística, uma tendência de formação de um grupo de pesquisa com o objetivo de evoluir a teoria de DCV. O ano de 2014 foi considerado como marco devido à quantidade de pesquisas publicadas entre 2014 e 2015 praticamente duplicar - de 29 para 57, conforme já apresentado anteriormente na Figura 1.

o tema, com 13 publicações e uma representatividade de 3% sobre o total de publicações.

- Os autores mais citados - Teece, Shuen, Pisano, Eisenhardt e Martin - possuem um total de 39.995 citações, com representatividade de 78% das citações do grupo dos 15 maiores autores, evidenciando a concentração das vertentes de trabalho a estes autores.
- Os 15 documentos mais citados representam apenas 3% do total e possuem juntos 65% do total de citações de todos os documentos, o que evidencia a importância atribuída a eles e o alcance de sua contribuição.
- O acoplamento bibliográfico dos documentos mais fortemente relacionados produziu três *clusters* distintos, obviamente determinados pela força de relacionamento produzida pela sua proximidade, complementaridade ou, até mesmo, contraposição temática e metodológica.
- As referências mais citadas evidenciaram a formação de dois *clusters* compostos pelos documentos mais referenciados que influenciaram a evolução temática da abordagem DCV, dada sua similaridade, complementaridade ou contraposição temática e metodológica.
- A análise de frequência de palavras-chave no período entre 1997-2014 produziu uma evidente concentração de palavras em um *cluster*, o que denotou a formação de um grupo de pesquisa principal cujo objetivo era aprimorar a teoria e os métodos de DCV.
- Por outro lado, a análise de frequência de palavras-chave no período mais atual, entre 2015 e 2018, evidenciou a formação de diversos *clusters*, denotando uma tendência de formação de diferentes grupos de pesquisa e abordagens metodológicas para a evolução da temática de DCV.

5 Considerações Finais

Esta revisão bibliométrica investigou a evolução teórica de estratégia organizacional sob o ponto de vista da Abordagem das Capacidades Dinâmicas, período compreendido entre 1997 e 2018, na base de dados Web of Science. Com este estudo evidenciou-se a evolução acentuada desta abordagem nos últimos anos, confirmando estudos e revisões anteriores e reforçou a abordagem das capacidades dinâmicas como uma das principais referências no campo da teoria estratégica com vistas à obtenção de vantagem competitiva em um contexto atual de mercado cada vez mais competitivo e dinâmico.

Esta abordagem tem passado, durante o período estudado, por momentos de consolidação de seus conceitos e postulados, bem como mais recentemente, tem

avanzado na sua relação com outros temas e lócus de pesquisa, ampliando a sua aplicação em diferentes áreas e elementos organizacionais.

Os resultados encontrados apontam para uma concentração tanto de autores como de revistas, o que confirma as três leis básicas da bibliometria e traz evidência dos principais autores e revistas sobre o tema. Também, a análise de frequência de palavras-chave no período mais atual, entre 2015 e 2018, evidenciou a formação de diferentes *clusters*, denotando uma tendência de formação de diferentes grupos de pesquisa e abordagens metodológicas para a evolução temática. Bem como, os resultados desta pesquisa contribuem para o futuro do campo, oferecendo uma visão sobre os caminhos atuais do tema Capacidades Dinâmicas, os principais fundamentos e autores e, de que forma, os futuros pesquisadores poderão estruturar suas pesquisas.

Como em todas as pesquisas, este estudo tem suas limitações. Uma limitação é o fato de ser utilizada uma base de dados – a Web of Science, apesar de sua importância. Estudos futuros que trabalhem com outras bases de dados poderão ampliar a visão sobre os *locus* e foco que esta pesquisa não conseguiu alcançar.

Para estudos futuros, sugere-se pesquisas nas bases de dados nacionais e nos principais programas de pós-graduação a fim de atualizar os estudos no cenário nacional. Ademais, nos últimos anos (2014-2018), os estudos apontam para uma agenda de pesquisa envolvendo alguns elementos da DCV como seus microfundamentos, papel moderador, capacidades gerenciais e operacionais, além da capacidade absorptiva e de inovação; e a relação da DCV com temas como ambidestria organizacional, empreendedorismo e desempenho.

6 Referencias

Ambrosini, V.; & Bowman, C. (2009). What Are Dynamic Capabilities and Are They a Useful Construct in Strategic Management? *International Journal of Management Reviews*, [S. l.], pp. 29-49.

Cardoso, A. L. J.; Martins, T. S.; & Kato, H. T. (2015). Tendências temáticas em capacidades dinâmicas: Um mapeamento do campo por meio de um estudo de citação. *Revista de Administração e Inovação*, 12 (2), pp. 38-59.

Carmona, L. J. M.; & Parisotto, I. R. D. S. (2017). Capacidades Dinâmicas e Inovação Colaborativa: Estudo de Caso no Setor Têxtil Catarinense. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 16 (4), pp. 50-68.

Eisenhardt, K. M.; & Martin, J. A. (2000). Dynamic Capabilities: What are they? *Strategic Management Journal*, 21 (10), pp. 1105–1121.

Guerra, R. M. A.; Tondolo, V. A. G.; & Camargo, M. E. (2016). O Que (Ainda) Podemos Aprender sobre Capacidades Dinâmicas. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 15, pp. 44.

Helfat, C. E.; & Peteraf, M. A. (2003). The dynamic resource-based view: Capability lifecycles. *Strategic Management Journal*, 24 (10) Spec Iss., pp. 997–1010.

Kessler, M. M. (1965). Comparison of the results of bibliographic coupling and analytic subject indexing. *American Documentation*, 16 (3), pp. 223-233.

Kretschmer, C.; & Garrido, I. L. (2019). O Papel das Capacidades Dinâmicas na Internacionalização de Empresas. *InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM*, 14 (2), pp. 111-127.

Meirelles, D. S.; & Camargo, A. B. (2014). Capacidades dinâmicas: o que são e como identificá-las? *Revista de Administração Contemporânea*, 18, Ed.Esp., pp. 41-64.

Peteraf, M.; Di Stefano, G.; & Verona, G. (2013). The elephant in the room of dynamic capabilities: Bringing two diverging conversations together. *Strategic Management Journal*, 34, n. 12, pp. 1389-1410.

Schoemaker, P. J. H.; Heaton, S.; & Teece, D. (2018). Innovation, Dynamic Capabilities, and Leadership. *California Management Review*, 61, pp. 15–42.

Silva, M. S. A.; D'Anjour, M. F.; Medeiros, B. C.; & Añez, M. E. M. (2019). Inovação e Capacidades Dinâmicas: As Relações entre as Múltiplas Inovações e as Capacidades de Detecção, Captura e Reconfiguração nas Academias 'Fitness'. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 8, pp. 52-76.

Spinak, E. (1998). Indicadores cientométricos. *Ciência da Informação*, 27 (2), pp. 141-148, maio/ago.

Takahashi, A. R. W.; Bulgacov S.; & Giacomini M. M. (2017). Capacidades dinâmicas, capacidades operacionais (educacional-marketing) e desempenho *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 19 (65), pp. 375-393, Jul./Set.

Teece, D. J. (2007). Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. *Strategic Management Journal*, 1350, Aug, pp. 1319–1350.

Teece, D.; & Pisano, G. (1994). The dynamic capabilities of firms: an introduction. *Industrial and corporate change*, 3 (3), pp. 537-556.

Teece, D. J.; Pisano, G.; & Shuen, A. (1997). Dynamic capabilities and strategic management. *Strategic Management Journal*, 18, Mar, pp. 509–533.

Tondolo, V. A. G.; & Bitencourt, C. C. (2014). Compreendendo as capacidades dinâmicas a partir de seus antecedentes, processos e resultados. *Brazilian Business Review*, 11 (5), pp. 124-147.

Turner, D.; & Crawford, M. (1994). Managing current and future competitive performance: the role of competence. In: Hamel, G.; & Heene, A. *Competence-based competition*. England: John Wiley & Sons, p. 241-264.

Vogel, R.; & Güttel, W. H. (2013). The dynamic capability view in strategic management: A bibliometric review. *International Journal of Management Reviews*, 15 (4), pp. 426–446.

Wang, C. L.; & Ahmed, P. K. (2007). Dynamic capabilities: A review and research. *International Journal of Management Reviews*, 9, pp. 31-51.

Winter, S. G. (2003). Understanding dynamic capabilities. *Strategic Management Journal*, 24 (10), pp.991-995.

Zahra, S. A.; Sapienza, H. J.; & Davidsson, P. (2006). Entrepreneurship and dynamic capabilities: A review, model and research agenda. *Journal of Management Studies*, 43 (4), pp. 917-955.

Zollo, M.; & Winter, S. G. (2002) Deliberate learning and the evolution of dynamic capabilities. *Organization Science*, 13 (3), pp. 339-351.